

# O LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS NO ENSINO MÉDIO: UM OLHAR SOBRE O ENFOQUE DADO AO ESTUDO DA LITERATURA

## PORTUGUESE LANGUAGE TEXTBOOKS IN HIGH SCHOOL: AN OVERVIEW OF THE APPROACH TO THE STUDY OF LITERATURE

Márcio Henrique Lopes\*  
Miguel Fecchio\*\*

LOPES, M. H.; FECCHIO, M. O livro didático de português no ensino médio: um olhar sobre o enfoque dado ao estudo da literatura. **Akropolis**, Umuarama, v. 15, n. 1 e 2, p. 73-76, jan./jun. 2007.

**RESUMO:** A tarefa de desenvolver a aprendizagem da leitura sempre foi atribuída à escola e esta tem procurado desempenhar seu papel com a maior eficiência. No entanto, testes de compreensão leitora têm demonstrado que o estudante brasileiro tem muita dificuldade para o entendimento das mensagens contidas nos textos. O livro didático é uma das ferramentas de que a escola não tem prescindido para a formação do aluno em quase todas as disciplinas, principalmente por considerá-lo importante instrumento de apoio para a formação integral do aluno. Este trabalho visa a apresentar uma visão geral do livro didático de Língua Portuguesa utilizado em escolas públicas de ensino médio de Cianorte, analisando qual seu valor, especialmente para o estudo da Literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Formação do leitor. Livro didático.

\*Acadêmico da 2ª série do curso de Letras da Universidade Paranaense- campus Cianorte.

\*\*Professor Adjunto da Universidade Paranaense. Orientador. miguel@unipar.br

**ABSTRACT:** The task of developing reading learning has been assigned to school, whereas it has been attempting to accomplish that more efficiently. However, reading comprehension tests show that Brazilian students present difficulties with regard to understanding the message within the texts. Textbook are a tool schools have not put aside with respect to the formation of the student throughout almost all subjects, mainly due to it is being considered as a support for the complete formation of the student. This paper presents a general overview of the Portuguese language textbook used in public high schools in Cianorte-PR by analyzing its importance mostly for Literature teaching.

**KEYWORDS:** Reading. Formation of the Reader. Textbook.

Recebido em junho/2007  
Aceito em julho/2007

## INTRODUÇÃO

A leitura é um dos elementos mais significativos da formação cultural de uma nação e, em particular, de uma pessoa. Ela está presente na vida dos indivíduos e fica muito difícil imaginar as dificuldades pelas quais passa uma pessoa incapaz de realizá-la.

Durante muito tempo, ler era dar sons aos símbolos alfabéticos, a partir de estímulos visuais, por isso, a palavra leitura está relacionada a textos escritos. Até hoje, para muitos, a leitura restringe-se à decodificação da escrita, atividade realizada mecanicamente, sem maiores preocupações com todo um contexto de informações que estão subjacentes à mensagem. Muitos não entenderam ainda que a leitura tornou-se um aprendizado bastante complexo, pois a simples decodificação de códigos lingüísticos não dá conta de proporcionar o entendimento global que um texto carrega também e nas entrelinhas.

Não há como não considerar importante para a formação do leitor o enfoque que é dado à Literatura na vida do estudante. Desde muito nova, a criança ouve as mais simples historinhas contadas pelos pais, pelos parentes, pelos amigos, pelas "tias" nas escolinhas e o mundo da fantasia se instala em sua cabeça e, a partir daí, o ajuda muito em toda atividade de leitura e compreensão de textos por ela produzidos ou lidos.

Para que o leitor adquira o hábito de ler, especialmente livros, o material utilizado pode ser de fundamental importância e, entre estes, o livro didático, independentemente da série ou do nível que o aluno esteja cursando.

Um olhar sobre o livro didático de ensino médio é assunto de fundamental importância porque é principalmente nessa fase, quando a maioria deles já é adolescente é que se desperta todo o interesse para os diferentes tipos de reflexão que o material possa despertar.

## DESENVOLVIMENTO

Mudou o conceito de texto, mudou também o conceito de leitura. A leitura, hoje, deve ser entendida como uma possibilidade de compreensão do mundo, um processo ativo de construção de significados, processo que exige uma boa interação entre leitor e texto. Além de mera decodificação de letras deve ser vista também como uma possibilidade de compreensão do mundo, um processo ativo de construção de significados, por isso, há necessidade de uma boa interação entre leitor e texto.

Testes de avaliação de competência leitora,

como o do PISA 2000 (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), que exigem que o leitor, além de decodificar, seja capaz de estabelecer relações, comparar gráficos, descobrir o que está nas entrelinhas, abrangendo processos de compreensão interpretação e reflexão têm descoberto que nossos alunos não sabem ler ou não entendem o que lêem.

Pelo fato de os estudantes brasileiros estarem entre os que obtiveram menor pontuação, pode-se perceber que os estudantes apresentam uma grande dificuldade para interpretar textos e elaborar respostas coerentes. Esse insatisfatório resultado vem se repetindo em avaliações brasileiras como as do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e a do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Historicamente, a responsabilidade de ensinar leitura e criar um conceito sobre ela, recai sobre a escola e, principalmente, sobre a disciplina de Língua Portuguesa, como se fosse possível desvincular esta das demais componentes do currículo escolar. Porém, cabe lembrarmos que todas as disciplinas exigem o uso da leitura. Logo, todos os professores são também professores de leitura.

As situações que exigem maior entendimento de um texto têm permitido constatar que a escola vem formando decodificadores, e não leitores críticos capazes de ler, interpretar e inferir em os diversos tipos de textos em circulação.

Quanto a isso, os PCNs propõem uma aprendizagem baseada na diversidade textual, pois só uma leitura diversificada pode formar um leitor competente. O documento classifica como leitor competente aquele que

...sabe selecionar, dentre os textos que circulam socialmente aqueles que podem atender a suas necessidades, conseguindo estabelecer as estratégias adequadas para abordar tais textos. O leitor competente é capaz de ler nas entrelinhas, identificando, a partir do que está escrito, elementos implícitos, estabelecendo relações entre o texto e seus conhecimentos prévios ou entre o texto e outros textos já lidos. (PCNs, 2000:54).

Diz ainda o documento que o leitor competente é formado

...mediante uma prática constante de leitura de textos de fato, a partir de um trabalho que deve se organizar em torno da diversidade de textos que circulam socialmente. Esse trabalho pode envolver todos os alunos,

inclusive aqueles que ainda não sabem ler convencionalmente.

O que se busca hoje é a formação de um leitor capaz de entender diferentes tipologias textuais. A professora Eliana Viana de Brito, em artigo publicado em *PCNs de Língua Portuguesa: a prática em sala de aula*, afirma que a aprendizagem da leitura assume uma função social de resgate da cidadania, uma vez que possibilita ao leitor conhecer, refletir e atuar sobre uma dada realidade. Cabe aos professores de modo particular formar ou dar subsídios para que esses alunos sejam leitores competentes.

Muitas vezes, em busca dos fatores que implicam o fracasso na formação do leitor, o primeiro da lista é a biblioteca. Não se pode esquecer, no entanto, de que tão importante quanto equipar as bibliotecas de nossas escolas é desenvolver nas crianças e jovens o gosto e o hábito da leitura. Um grande desafio para os educadores é tornar a leitura presente no cotidiano e na sala de aula e estimular alunos, pais e professores a freqüentarem espaços de leitura.

Um outro fator que pode implicar o fracasso da leitura é o livro didático, muitas vezes abordado de forma errada, e não raro apresentando textos arredios à realidade de nosso alunado. Até a Lei 4024/61, as aulas de Língua Portuguesa eram voltadas para o ensino da metalinguagem e o livro didático para a gramática. Com a inserção do estudo de textos, predominavam as teorias do estruturalismo lingüístico, ensinava-se que por si só o texto traz significado. Somente com as teorias textuais e discursivas que o estudo do texto e sua abordagem do livro didático tomaram uma nova dimensão: formar um leitor competente. Porém, o professor não teve material condizente com tais teorias.

Analisando livros didáticos amplamente utilizados no passado, podemos perceber que muitos se encontram compartimentados, dedicando uma parte à gramática, outra à literatura e mais uma para o estudo da redação, nesta incluindo-se estudos de interpretação e produção textual, criando no aluno a idéia de que a língua deve ser estudada por partes.

Dentro da proposta atual, no que concerne à formação do leitor, o livro *Português: Língua e Cultura*, do autor Carlos Alberto Faraco, da Editora BASE, é considerado melhor que os anteriores, porque apresenta grande número de textos, explorando diferentes tipologias textuais, porém o estudo da Literatura não segue o padrão tradicional de apresentar seqüencialmente as escolas literárias, deixando muito vagas as informações sobre as características de cada uma delas. Esse fato

desfavorece os interesses dos alunos que pretendem prestar vestibular futuramente, porque naquele tipo de teste são aplicados muitos exercícios que exigem conhecimento da organização cronológica da literatura e as características principais que permitem identificar os movimentos e as escolas em que estão enquadradas as obras.

Fatos, como a superficialidade como é tratada a literatura e também a gramática nesse livro didático, têm causado estranheza a muitos professores, porque isso implicou mudanças no seu comportamento docente. Hoje, principalmente aquele que está acostumado a utilizar o livro didático como material principal, precisa buscar outros materiais de apoio para que consiga atingir o objetivo pretendido em sua aula.

Outro fator que apresentou novidade foi a distribuição desigual de conteúdos por série. O fato de o primeiro volume estar mais voltado para a leitura de diferentes tipos de textos, o segundo, dedicar maior espaço à Literatura e o terceiro trazer mais a gramática, deixou o professor que não dá aula em todas as séries com a sensação de que seu aluno não está aprendendo todos os conteúdos de forma mais profunda e particular.

Embora haja opiniões como a de Marisa Lajolo, que diz que, no geral, as críticas superam os aplausos, apesar de muitos livros didáticos conterem erros graves de conteúdo, reforçarem ideologias conservadoras, baratearem a noção de compreensão e interpretação e subestimarem a inteligência dos leitores, além de alienar o professor em sua tarefa docente (LAJOLO, 1997. p. 63), o livro didático continua sendo importante material de apoio.

## CONCLUSÃO

Cabe aos professores formar ou dar subsídios para que os alunos sejam leitores competentes. O livro didático não pode ser tomado como instrumento principal ou único nesse processo. O professor deve discutir a qualidade do material, podendo aceitá-lo totalmente, parcialmente ou mesmo nem aceitá-lo, mas não poderá se esquecer de que a formação do leitor competente exige um olhar que abranja muito mais do que o livro didático, porque esse material certamente nunca será completo para apresentar ao aluno e ao próprio professor uma proposta objetiva para a formação do leitor-cidadão.

## REFERÊNCIAS

BRITO, E. V. *PCNs de língua portuguesa: a prática em sala de aula*. São Paulo: Arte & Ciência, 2001.

LOPES, M. H.; FECCHIO, M.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1997.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. MEC/SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental**, 2000.

PEREZ, F. C.; GARCIA, J. R. **Ensinar ou aprender a ler e escrever?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

SMITH, F. **Leitura significativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: 2000.

VENTURA, M. Hoje se ensina a ler e escrever? In: PEREZ, F. C.; GARCIA, J. R. (Org.). **Ensinar ou aprender a ler e escrever?** Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 55-64.